



Companheiros do AMOR!

Quando um rapaz e uma moça se encontram e começam a namorar, um friozinho gostoso se instala no corpo, como que prenunciando o calor do amor que os aquecerá pela vida afora se souberem cultivá-lo. Nessa época, as cores ficam mais vivas, as flores parecem mais bonitas, o mundo todo fica diferente e, diria Pe. Zezinho, "um milhão de anjos faz seresta lá no céu quando aquele amor vira certeza!".

O SENHOR CONFIA UM AO OUTRO

É um grande mistério por que nos encontramos. Por que, entre tantas, eu a escolhi, ela me escolheu? De onde veio essa atração mútua? Mistério de amor!

O Senhor Deus viu que eu estava sozinho e, em mim, viu de novo Adão. Então disse: "Não é bom que o homem esteja só; vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada" (Gn 2,18). Então, desde toda a eternidade, no seu projeto de amor para o nosso amor, Ele pensou: "No ano de 1943, vou criar esta mulher. E vou confiá-la ao Carlos." E assim se fez. Em 1964, Ele "levou-a para junto do homem" (cf. Gn 2,22). E vivemos felizes por trinta anos, até que a morte nos separou.

Foi este o presente, o dom que me reservou. E o presente é para ser desembalhado, e não devolvido Àquele que no-lo deu assim como o recebemos.

Deus confiou-me o meu cônjuge. Confiar:



Família que reza unida, permanece unida.

que verbo! No dia em que nos unimos em matrimônio, o sacerdote ou o diácono pergunta se estamos dispostos a receber com amor os filhos que Deus nos confiar.

Primeiro Ele nos confia o cônjuge; em seguida, os filhos. Ele confia em nós, "terrível e divina confiança", diria Pe. Caffarel, fundador das Equipes de Nossa Senhora. A desgraça é que, tantas vezes, não confiamos nEle... Queremos contar só com nossas próprias forças, esquecidos que "sem mim, nada podeis" (Jo 15,5).

VENCER A ROTINA

O amor é exigente: quem se acostuma com a rotina, não tem olhos de ver, porque a rotina su-



Na vida do casal é preciso que haja diálogo, senão...

foca as belezas que estão no coração, tornando insofrito e sem cor aquilo que antes temperava e dava vida à vida. Conheço casais ótimos, santos até, que vivem juntos há muitos anos. Lutaram e venceram a rotina. Passaram por muitas dificuldades, mas confiavam um no outro e, os dois, em Deus.

E assim puderam caminhar, mesmo se às vezes quase caíam. Havia uma mão a ampará-lo quando a vida queria derrubá-lo; sempre existia uma mão a segurá-la quando a vida queria passar-lhe uma rasteira.

O DIÁLOGO É FUNDAMENTAL

O amor é exigente, requer cuidados. Quem se acostuma com bate-boca está caminhando por desvios cheios de curvas e descidas. É preciso cultivar o diálogo, grande companheiro do amor.

Dizia meu pai, na sua sabedoria tão simples: "Ninguém está 'escape' de uma boa conversa!". Pe. João Mohana, num livro muito interessante, 'Não basta amar para ser feliz no casamento', afirma que pelo menos 75% da vida conjugal jogam com a palavra, dependem da palavra. Uma psicoterapeuta europeia informou a um sacerdote amigo dos casais que 85% dos seus pacientes sofrem de ausência de diálogo. Partiram do pressuposto falso de que, se se amam, compreendem-se sem falar...

Há silêncios que edificam, mas também há silêncios que matam. Geralmente partem do marido. Às 'investidas' da pobre mulher querendo saber o que ele tem, responde com um monossílabo que a fere como punhal: Nada! E fica guardando bem guardado o burro com que se veste.

VIVER O PERDÃO

O amor exigente é um amor que sabe perdoar. Quanto mais alguém ama, mais é capaz de perdoar. Quando perdoamos, assemelhamo-nos a Deus. Maria e Leandro estão casados há cinco anos. Conversam muito, sobre muitas coisas. Certo dia, falavam sobre o perdão. Ela já progrediu bem mais que ele na fé. Então lhe disse, baseando-se na carta de Paulo aos Coríntios, que o amor tudo desculpa (cf. 1 Cor 13,7). TUDO? espantou-se ele! E SEMPRE!, completou ela. E a conversa foi bonita. Que ela finalizou assim: "Querido, o perdão é o maior companheiro do amor!".

Deus perdoa. Sim, Deus perdoa, mas "só perdoará àqueles que tiverem perdoado; é a lei", assegura o santo Cura d'Ars. Perdoar, diz o dicionário, é "renunciar a punir, é ver com bons olhos, é poupar a si mesmo" (Houaiss).

Jean Monbourquette, das Equipes de Nossa Senhora, reza assim: "Deus, nosso Pai, Tu que perdoas sempre, ensina-nos a perdoar. Não permitas que sejamos prisioneiros daquele nosso mal antigo: o de responder um golpe com outro golpe, e de nos vingarmos.

Que nós não nos fechemos, na convicção de que estamos certos. Ensina-nos a ver os erros tais como eles eram, nem maiores, nem menores. Permite que compreendamos aqueles que nos fizeram mal; dá-nos coragem de perdoar, porque Tu o pedes e para que, em nosso coração, reine a paz."

"Querido, o perdão é o maior companheiro do amor!"

Não tenho dúvida de que o casal só ganha altura quando consegue se ajoelhar, quando se põe em oração. Casal sem calo nos joelhos custa mais a perdoar. Naquela casa, ela é que custava a perdoar. Uma noite, o marido foi pedir-lhe perdão por algo que havia feito.

Ela, já deitada, não o concedeu. Sabe o que ele fez? Ajoelhou-se e começou a rezar o Terço, ao lado dela, junto à cama do casal. Em voz baixinha. Quando chegou ao terceiro mistério, ela o perdoou porque sabia que aquele homem seria capaz de passar a noite inteira em oração à busca do seu perdão.

Li isso num documento das Equipes de Nossa Senhora. E me comovi. Porque lembrei-me de minha própria vida de casado. No começo, como eu emburrava, maltratando a querida Cida. E como ela vinha à minha procura!

E como perdoava! Agora que o céu a acolheu, sei que esse é o prêmio de Deus àqueles que foram fiéis ao amor, tendo o perdão por seu grande companheiro!

Para Refletir

1. Como estou vivendo o "perdão" em minha família?
2. Como estou dialogando com o meu cônjuge, com meus filhos?

Prof. Carlos Martendal
ENS - Florianópolis - SC

